



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

DANIEL GALVÃO DE **FRANÇA**, Ten. Cel. Av.

Emprego do H-60L *Black Hawk* em cenários de Guerra Irregular:
uma análise do preparo na FAB

Rio de Janeiro

2023

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

DANIEL GALVÃO DE FRANÇA, Ten Cel Av

Emprego do H-60L *Black Hawk* em cenários de Guerra Irregular:
uma análise do preparo na FAB

Trabalho de conclusão de curso apresentado, como requisito parcial para aprovação, no Curso Avançado de Comando e Estado-Maior.
Linha de Pesquisa: Poder Aeroespacial.
Orientador: Railander Lage Bonifácio.

Rio de Janeiro

2023

RESUMO

Os conflitos armados passaram por uma evolução, resultando em uma guerra contemporânea com características distintas das do passado. Houve uma diminuição nos grandes conflitos armados entre nações e uma proliferação de conflitos contra grupos não estatais, como guerrilheiros, insurgentes ou terroristas. Diante dessa realidade, é essencial que a Força Aérea Brasileira (FAB) esteja preparada para atuar nos mais diversos cenários da atualidade. Com base nas proposições de Alessandro Visacro e Willian S. Lind, que discutem essa mudança nas características dos conflitos armados e na necessidade de reavaliar os preceitos de segurança e defesa, o objetivo deste estudo é analisar em que medida o preparo das tripulações de H-60L Black Hawk da FAB atendem às necessidades apresentadas para o emprego, em cenários de Guerra Irregular. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, além de um levantamento de campo por meio de um questionário aplicado aos oficiais. Os resultados obtidos permitiram identificar os principais conceitos de guerra irregular, a condução do poder aéreo nos conflitos irregulares atuais e a abordagem adotada pela FAB em relação ao preparo para esse tipo de conflito, bem como a percepção dos oficiais sobre o tema. Em conclusão, observou-se a preocupação dos oficiais em relação à mudança, a falta de prioridade na preparação e no emprego decorrente das novas ameaças e foram identificadas lacunas na doutrina e no treinamento, além de um conhecimento limitado em relação aos conflitos irregulares em situações que envolvem a população civil, indo além do emprego convencional de forças armadas.

Palavras-chave: Preparo; H-60L; guerra irregular; poder aéreo.

ABSTRACT

Armed conflicts have undergone an evolution, resulting in a contemporary war with different characteristics from those of the past. There has been a decrease in major armed conflicts and a proliferation of conflicts against non-state groups such as guerrillas, insurgents, or terrorists. Faced with this situation, it is essential that the Brazilian Air Force (FAB) is prepared to act in the most diverse current scenarios. Based on the propositions of Willian S. Lind and Alessandro Visacro, who discuss this change in the characteristics of armed conflicts and the need to reassess the precepts of security and defense, the objective of this study is to analyze to what extent the preparation of Rotary Wing Aviation of the FAB meets the needs presented for use in Irregular War scenarios. For this, a bibliographical and documentary research was carried out, in addition to a field survey through a questionnaire applied to the officers. The results obtained made it possible to identify the main concepts of irregular warfare, the conduct of air power in current irregular conflicts and the approach adopted by the FAB in relation to preparation for this type of conflict, as well as the perception of officers on the subject. In conclusion, it was observed the concern of the officers in relation to the change in preparation and employment resulting from the new threats, however, gaps were identified in the doctrine in the training, in addition to a limited knowledge in relation to irregular conflicts in situations that involve the population. civilian, going beyond the conventional employment of armed forces.

Keywords: *Prepar; H-60L; irregular warfare; air power.*

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Conflitos armados por tipo de conflito, 1946-2022.	20
Gráfico 2 - Conflitos armados por nível de intensidade, 1946-2022.	20
Gráfico 3 - Efetividade anual do Exercício Tápio	Erro! Indicador não definido.
Gráfico 4 - Variação da Efetividade por projeto do Exercício Tápio....	Erro! Indicador não definido.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Similaridade final entre as tarefas previstas no UNMAU e ações de Força Aérea da DCA 1-1	26
Tabela 2 - Ações treinadas e ações previstas para o Exercício Tápio	Erro! Indicador não definido.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CACEM	Curso Avançado de Comando e Estado-Maior
COMAE	Comando de Operações Aeroespaciais
COMPREP	Comando de Preparo
EXCON	Exercício Conjunto
IVR	Inteligência, Vigilância e Reconhecimento
ECEMAR	Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica
FAB	Força Aérea Brasileira
PGM	Munição Guiada de Precisão
PRIO	Peace Research Institute Oslo
UCDP	Uppsala Conflict Data Program
ALEVOO	Alerta em Voo
Aç Dir	Ação Direta
Ap AA	Apoio Aéreo Aproximado
Ass Aet	Assalto Aéreo Terrestre
Atq	Ataque
CAA	Controle Aéreo Avançado
<i>CASEVAC</i>	<i>Casualty Evacuation</i>
COMAER	Comando da Aeronáutica
CSAR	Busca e Salvamento em Combate
DCA	Diretriz do Comando da Aeronáutica
Esct	Escolta
EVAM	Evacuação Aeromédica
Exfl Ae	Exfiltração Aérea
FAB	Força Aérea Brasileira
<i>HLSR</i>	<i>Helicopter Landing Site Reconnaissance</i>
IDEX	Instrução de Exercício
Infl Ae	Infiltração Aérea
Inst Ae	Instrução Aérea
IVR	Inteligência Vigilância e Reconhecimento
MD	Ministério da Defesa
<i>MEDEVAC</i>	<i>Medical Evacuation</i>

ONU	Organização das Nações Unidas
OP CONJ	Operações Conjuntas
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
PCA	Plano do Comando da Aeronáutica
Rec Ae	Reconhecimento Aeroespacial
Rec Arm	Reconhecimento Armado
Rec Esp	Reconhecimento Especial
Resup Ae	Ressuprimento Aéreo
SAR	Busca e Salvamento
TAL	Transporte Aéreo Logístico
Trnp Esp	Transporte Especial
TTP	Técnicas, Táticas e Procedimentos
<i>UNAMIR</i>	<i>United Nations Assistance Mission for Rwanda</i>
<i>UNMAU</i>	<i>United Nations Military Aviation Unit Manual</i>
<i>UNPCRS</i>	<i>United Nations Peacekeeping Capabilities Readiness System</i>
VCEA	Vigilância e Controle do Espaço Aéreo
Vig Ae	Vigilância Aérea

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	METODOLOGIA.....	12
3	REFERENCIAL TEÓRICO	14
4	APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DE RESULTADOS.....	17
4.1	A Guerra Irregular	17
4.2	Características da Guerra Irregular	18
4.3	O crescimento da Guerra Irregular	19
4.4	Combate na Guerra Irregular	21
4.5	O poder da Mídia na Guerra Irregular	22
4.6	Poder Aéreo na guerra irregular	22
4.7	Preparo da FAB para a guerra irregular	24
4.8	Critérios para participação em missões com cenários de Guerra Irregular	25
5	CONCLUSÃO	27
	REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

Após a Segunda Guerra Mundial, houve uma mudança significativa na forma como os conflitos passaram a ser desencadeados em todo o mundo. Enquanto a maioria das guerras anteriores eram travadas entre Estados-Nação e envolviam batalhas com limites geográficos e confrontos militares diretos, após o maior conflito armado de todos os tempos, os combates envolvendo atores não estatais, como grupos insurgentes, milícias paramilitares e organizações terroristas começaram a dominar o cenário internacional, sendo classificados por Visacro (2021) como Guerra Irregular ou Guerra Não Convencional, também classificados por Lind (2005) como Guerras de Quarta Geração.

Segundo Visacro (2009), apesar da multiplicação dos conflitos de quarta geração no cenário mundial, é notório que os militares das Forças Armadas brasileiras são formatados para as guerras convencionais. Tanto nos treinamentos internos executados periodicamente, quanto nos Exercícios Conjuntos Internacionais, os cenários de guerras de manobra ainda predominam nos Teatros de Operações fictícios.

Destaca-se da visão apresentada por Visacro (2021), que prega que as Forças Armadas não podem descuidar de suas “missões tradicionais”, porém, devem permanecer capazes de redimensionar seu emprego e suas aptidões nos mais variados espectros dos conflitos.

Alessandro Visacro (2021), Coronel de Infantaria da Reserva Remunerada do Exército Brasileiro (EB), pertenceu às Forças Especiais do EB durante toda sua carreira, tendo comandado o 1º Batalhão de Forças Especiais, onde foi instrutor dos Cursos de Ações de Comandos e de Forças Especiais. Atualmente atua como escritor, palestrante e é instrutor da ECEMAR sobre guerra irregular, sendo um dos maiores especialistas em conflitos de Quarta Geração da atualidade.

Em sua obra *“Guerra Irregular: terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história”*, Visacro afirma que a tropa deve ser capaz de atuar nos mais diversos tipos de conflitos modernos, incluindo as missões de paz, sendo assim, o mesmo foi escolhido como referência para esse estudo, por abarcar grande grau de similaridade sobre os aspectos abordados no corpo do trabalho.

A Guerra Irregular agrega grande complexidade e desafios únicos para as forças militares e os governos constituídos, pois geralmente não seguem as regras tradicionais da guerra e são caracterizados por empregarem táticas não convencionais, como guerrilhas, insurgência, sabotagem, ataques de emboscada, entre outros meios para buscarem seus objetivos.

Tais características dos atuais conflitos exigem que as Forças Armadas das nações se adaptem aos novos conceitos e paradigmas, de maneira a acompanhar a evolução das características encontradas nos prováveis campos de batalhas, buscando o desenvolvimento de técnicas e táticas para obter a máxima eficiência nos treinamentos dos seus exércitos, com foco no menor número de baixas possível em uma provável participação nesse tipo de guerra.

Com o intuito de abordar de forma abrangente as características da guerra irregular e os aspectos jurídicos internacionais dos conflitos armados, bem como explorar as táticas de preparo e emprego das Forças Armadas nesses conflitos e sua relevância na atualidade, busque-se neste trabalho contextualizar como tais conhecimentos podem contribuir efetivamente para preparar as Unidades de Asas Rotativas da Força Aérea Brasileira (FAB) para o cenário de conflitos de maior incidência da atualidade.

O Comando da Aeronáutica (COMAER), demonstra preocupação quanto ao crescente cenário de conflitos irregulares internacionais, sendo que através da DCA (Diretriz do Comando da Aeronáutica) 11-45 – Concepção Estratégica Força Aérea 100, ressalta que, “No futuro, as ameaças serão difusas. Os conflitos poderão envolver Estados, mas a tendência aponta para embates assimétricos e irregulares, camuflados muitas vezes com rótulos de crimes internacionais, terrorismo, xenofobia etc.” (BRASIL, 2018, p14.). A mesma publicação aponta que dentre as dez possibilidades de atuação da FAB de 2020 até 2039, além da “GARANTIA DA SOBERANIA, INTEGRIDADE TERRITORIAL E DEFESA PATRIMONIAL”, foi considerado o possível emprego de meios da FAB na “CONTRIBUIÇÃO PARA A ORDEM E A PAZ MUNDIAIS E COMPROMISSOS INTERNACIONAIS”, “CONFLITO REGIONAL” e “CONFLITOS EXTERNOS AO BRASIL NA AMÉRICA SUL”. (BRASIL, 2018, p27.), o que reforça a capacidade de projeção de poder do país no cenário internacional.

A ONU visitou o Brasil em 2017 para discutir a possibilidade de disponibilizar aeronaves para missões de paz na África, devido aos conflitos internos e crimes contra a humanidade naquela região. Um memorando de entendimento foi assinado, no qual o Brasil se comprometeu a fornecer três aeronaves de caça A-29 Super Tucano, dois helicópteros H-60L *Black Hawk* e uma aeronave de transporte SC-105 Amazonas para Operações de Manutenção da Paz (OMP). Sendo assim, “Ao longo dos anos de 2018 e 2019 o Brasil manteve a oferta de uma UAe de Helicópteros utilitários Médios da FAB do tipo Sikorsky H-60L *Black Hawk* no sistema de prontidão de capacidades da ONU e adotou para tal o protocolo de preparo.”(Santos, 2020, p17)

Diante do cenário apresentado, para cumprir seu papel constitucional, a Força Aérea Brasileira (FAB) necessita estar preparada para atuar nos mais diversos cenários de conflitos

da atualidade, e considerando a hipótese de que a FAB pode não possuir o preparo necessário para atuar em guerras irregulares, semelhantes aos encontrados em missões de paz da ONU, particularmente as Unidades de H-60L da FAB, esse trabalho possui como problema de pesquisa a seguinte indagação: em que medida o preparo das Unidades Aéreas de H-60L da FAB atende às necessidades dos cenários de guerra irregular, semelhantes aos encontrados em missões de paz da ONU, considerando a bibliografia sobre o tema e a percepção dos pilotos dessas Organizações Militares?

O objetivo geral (OG) deste trabalho é analisar em que medida o preparo das Unidades de H-60L da FAB atende às necessidades apresentadas nos cenários de guerra irregular, semelhantes aos encontrados em missões de paz da ONU. Para alcançar este objetivo geral, serão perseguidos os seguintes objetivos específicos:

a) Identificar os principais conceitos de guerra irregular bem como as características desse tipo de conflito armado (OE1);

b) Identificar em que medida o Exercício Tápio 2022 preparou as Unidades de H-60L da FAB para o emprego em cenários de guerra irregular, semelhantes aos encontrados em missões de paz da ONU (OE2);

c) Identificar em que medida o treinamento anual das Unidades de H-60L da FAB preparou as tripulações para o emprego em cenários de guerra irregular, semelhantes aos encontrados em missões de paz da ONU (OE3);

Após o alcance dos objetivos específicos, será realizada uma análise qualitativa para responder ao objetivo geral deste artigo científico.

A Guerra Irregular, com sua complexidade multifacetada, merece ser objeto de estudo devido às demandas relevantes enfrentadas pela Força Aérea, que variam desde a autoproteção até o apoio às Forças de Segurança Pública. O emprego do Poder Aeroespacial pode envolver o fornecimento de meios aéreos para inteligência, vigilância e reconhecimento (IVR), bem como na atuação de meios de Força Aérea em operações militares, especialmente através do emprego de vetores da Aviação de Asas Rotativas.

2 METODOLOGIA

No que diz respeito à metodologia adotada, o presente estudo foi caracterizado como exploratório, seguindo a classificação proposta por Gil (2017). Tal abordagem foi selecionada com o intuito de desenvolver uma maior familiaridade com o problema investigado, buscando torná-lo mais claro e, possivelmente, estabelecer hipóteses. Para alcançar esse objetivo, foram empregados métodos de pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

A pesquisa bibliográfica e documental foi realizada inicialmente com o propósito de investigar as características das Guerras Irregulares, sendo coletadas informações em documentos, artigos, livros e reportagens que evidenciassem os aspectos doutrinários relacionados ao emprego das forças aeroespaciais em cenários de conflito irregular, visando obter informações que pudessem auxiliar na análise qualitativa do problema de pesquisa, buscando-se atingir o OE1. Essa escolha metodológica se justifica pelo fato de que os dados abordados englobam aspectos históricos, teóricos e doutrinários.

Na segunda etapa buscou-se identificar quais os requisitos para o emprego efetivo do poder aeroespacial nos cenários de guerra irregular de maior probabilidade de participação do Brasil, como as missões de paz da ONU através da comparação entre os requisitos estabelecidos para as Unidades Aéreas em Missões de Paz da ONU e as Ações de Força Aérea efetivamente treinadas atualmente, conforme o projeto de atividades operacionais (PAOP) das Unidades de Asas Rotativas que operam o H-60L, de forma a atingir o OE3.

A quarta etapa consistiu na análise qualitativa entre os requisitos encontrados na terceira etapa com os parâmetros de preparo utilizado para o adestramento dos tripulantes da Aviação de Asas Rotativas da FAB no contexto de Guerra Irregular, inclusive o Exercício Conjunto (EXCON) Tápio 2022, de maneira a obter todos os dados estatísticos das missões aéreas realizadas e os parâmetros de simulação empregados durante os treinamentos das equipagens de combate. Resultado da aplicação de um questionário junto aos pilotos que voaram no EXCON TÁPIO 2022.

A pesquisa bibliográfica e documental não teve restrições, uma vez que os dados foram obtidos a partir de livros, manuais doutrinários e publicações operacionais da Força Aérea. Quanto ao questionário, uma amostra representativa foi selecionada, considerando todos os pilotos que voaram no EXCON TÁPIO 22. O universo da pesquisa, com base nos dados da FAB, compreendeu um total de 30 militares. Durante o período de 02 a 10 de julho de 2023, os 30 pilotos responderam ao questionário. Considerando a homogeneidade da amostra, os resultados obtidos apresentam um nível de confiança de 100% e uma margem de erro de 0%.

A análise dos resultados foi realizada utilizando uma abordagem qualitativa para a pesquisa documental e abordagens quantitativas e qualitativas para a pesquisa de campo. O método dedutivo, conforme proposto por Marconi e Lakatos (2003), foi empregado na etapa de conclusão, no qual a validade das premissas foi verificada e os dados foram analisados conjuntamente para alcançar a conclusão.

Com base nos dados coletados, foi realizada uma análise qualitativa à luz do referencial teórico adotado, que aborda a mudança nas características dos conflitos atuais, visando identificar as conexões relevantes para responder ao problema de pesquisa apresentado.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A história da Humanidade sempre foi marcada por grandes guerras e batalhas, as quais despertaram o interesse de muitos estrategistas e pensadores militares, levando-os a contemplar e desenvolver teorias sobre o fenômeno da guerra. Dentre eles, destaca-se o General prussiano Karl von Clausewitz, um exemplo notável de estrategista que emergiu das Campanhas Napoleônicas, e cujas obras profundas e relevantes contribuíram significativamente para a compreensão doutrinária desse fenômeno. Em sua obra *Da Guerra*, ele descreveu a natureza da guerra como um “verdadeiro instrumento político, uma continuação das relações políticas, uma realização deste por outros meios” (CLAUSEWITZ, 2010, p. 27).

Visacro (2009) comenta que a guerra é um fenômeno que sempre esteve presente na sociedade, sendo a **guerra irregular** a forma mais antiga de combater e, desde meados do século passado, tem se tornado também a mais atual (VISACRO, 2009, p.8).

Ainda segundo Visacro (2009), em um trecho de seu livro “Guerra irregular: terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história” em que diz:

Um conceito bem mais interessante foi apresentado, em outubro de 1989, numa série de artigos publicados nas revistas *Marine Corps Gazette* e *Military Review*. Em um esforço para antever a natureza e as características dos próximos conflitos, William S. Lind, os coronéis Keith Nightengale, Joseph Sutton, Gary Wilson e o capitão John Schmitt elaboraram uma classificação da guerra moderna, segundo as mudanças qualitativas em sua conduta tática. Dessa classificação originou-se o conceito de “Guerra de Quarta Geração” (*fourth generation warfare* – 4GW). (VISACRO, 2009, p. 37).

Ao estudar as guerras modernas após o Tratado de Westphalia, ocorrido em 1648, levando em consideração as mudanças de táticas dos conflitos, Willian S. Lind (2005) elaborou a teoria de que as guerras poderiam ser classificadas de maneira mais ampla em quatro gerações. A Primeira Geração de Guerra (1GW) utilizava táticas de coluna para maximizar o poder de fogo. Soldados em uma formação rígida utilizavam mosquetes recarregados pela boca do cano. Nesta fase, a cultura da ordem no campo de batalha era forte e o poder de fogo era empregado pelo princípio da massa.

Lind (2005) esclarece que na Segunda Geração de Guerra (2GW) houve a utilização de trincheiras e evolução no armamento, como mosquetes raiados e, posteriormente, armas de retrocarga. O uso maciço de fogo de artilharia foi incorporado, assim como o emprego da metralhadora. O objetivo principal era destruir o inimigo com a artilharia, para que então a infantaria ocupasse a posição.

Segundo Lind (2005), a Terceira Geração de Guerra (3GW) caracterizou-se pela mobilidade, velocidade e surpresa, além do fim das táticas lineares de combate. Durante o

ataque, buscava-se adentrar nas áreas de retaguarda do inimigo, causando desordem e colapso. Essa tática foi amplamente utilizada pelos alemães durante a Segunda Guerra Mundial.

Finalmente, Lind (2005) identificou a chamada Quarta Geração de Guerra (4GW), que se diferenciava pela descentralização da iniciativa e pelo fim do monopólio estatal nas ações militares. Nessa geração, grupos não-estatais, como terroristas, insurgentes e guerrilheiros, desempenham um papel recorrente. Além disso, a guerra migra para outras esferas, como a política, social e econômica, e a linha entre guerra e paz se torna menos definida.

Lind ressalta que a guerra de guerrilha, terrorismo ou insurgência não são formas novas de combate. O que caracteriza esses tipos de conflito como Guerra de Quarta Geração não são grandes mudanças na forma como o inimigo combate, mas sim as mudanças nos atores que participam do teatro de operações, nas razões do conflito e na dificuldade de distinguir amigo e inimigo durante o confronto. Nesse contexto, o inimigo deixou de usar uniforme e de defender os interesses de uma bandeira, sendo percebido apenas como abstrato e difuso (LIND, 2005).

Alessandro Visacro (2009), desenvolvendo ainda mais o conceito de Lind (2005), amplia a visão com alguns elementos peculiares e extremamente significativos a respeito da Guerra de Quarta Geração, dentre eles: a fragmentação das ameaças, com predomínio de ameaças não estatais, ambiente de incertezas e configuração difusa.

Além disso, Visacro (2009) comenta ainda que, de um modo geral, os conceitos disponíveis sobre guerra irregular apontam para uma forma de beligerância que transcende os estreitos limites do campo militar e fazem referência à guerra de guerrilhas, à subversão, à sabotagem e ao terrorismo.

No contexto do século XXI, segundo a análise de Visacro (2009), a guerra está assumindo cada vez as características do combate irregular, o que exige uma revisão dos princípios de segurança e defesa, que vão além do simples fortalecimento das forças convencionais. Ele afirma que é necessário adotar uma abordagem renovada, que comece pela redefinição das ameaças que afetam a sociedade, levando em consideração os atores não estatais envolvidos em atividades tanto domésticas quanto transnacionais.

Segundo Visacro (2009), o conceito de Guerra de Quarta Geração é esclarecedor e rompe, definitivamente, com o estereótipo, ainda tão arraigado, da guerra como a mera confrontação formal e direta entre duas forças regulares de Estados nacionais antagônicos.

Visacro (2009), prega que as Forças Armadas não podem descuidar de suas “missões tradicionais”, porém, devem permanecer capazes de redimensionar seu emprego e suas aptidões nos mais variados espectros dos conflitos.

Segundo os teóricos, a guerra de quarta geração será decidida nos níveis operacional, estratégico, mental e moral, ao invés dos níveis tático e físico. Portanto, a forma de emprego das forças armadas e o uso que se fará de suas unidades depois de subjugadas as forças inimigas serão tão importantes quanto a própria vitória no campo de batalha. [...] Detrações à parte, o conceito 4GW é esclarecedor e rompe, definitivamente, com o estereótipo, ainda tão arraigado, da guerra como a mera confrontação formal e direta entre duas forças regulares de Estados nacionais antagônicos. Em termos gerais, podemos afirmar que, atualmente, a esmagadora maioria dos profissionais militares, graças à ortodoxia e ao ceticismo de sua formação, são soldados de, no máximo, “segunda geração”. Em muitos poucos exércitos, predomina uma cultura de “terceira geração”, assim como são poucos os exércitos que dispõem, de fato, de Unidades vocacionadas e aptas a travarem uma guerra de quarta geração e, mesmo assim, representam um segmento minoritário de suas forças armadas. (VISACRO, 2009, p. 39-40).

No contexto da Guerra de Quarta Geração, a situação específica e predominante de conflito militar é conhecida como Guerra Irregular. Conforme afirma Visacro:

Para compreender a guerra irregular, é necessário partir da premissa de que, neste tipo de beligerância, não existem regras. A ausência de padrões rígidos torna mais difícil delinear um conjunto definido e rígido de princípios teóricos que fundamentem sua aplicação em circunstâncias muito diversificadas. Contudo, o vigor da guerra irregular encontra-se justamente nessa importante característica: a ausência de padrões rígidos que lhe permite adequar-se e moldar-se a ambientes políticos, sociais e militares diferenciados. (VISACRO, 2016, p. 222).

Ancorado nas premissas estabelecidas pelo referencial teórico apresentado, e perseguindo a estratégia apresentada na metodologia preconizada, em seguida todos os dados coletados serão registrados, analisados e organizados.

4 APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 A Guerra Irregular

Visacro (2016) classifica a guerra irregular como um conflito conduzido por uma força que não dispõe de organização militar formal e, sobretudo, de legitimidade jurídica institucional. Pinheiro (2007, p. 13), por sua vez, apresenta a guerra irregular como “luta violenta entre estados e grupos armados não estatais pela legitimidade e influência sobre uma população relevante”.

Ao discorrer mais profundamente sobre o assunto, Visacro (2016, p. 7) afirma que o “terrorismo, guerrilha, insurreição, movimento de resistência, combate não convencional e conflito assimétrico [...] são alguns conceitos ou práticas abarcadas pelo conjunto de ideias, mais amplo e muito pouco compreendido, denominando guerra irregular”, enquanto Pinheiro (2007) ressalta o aparecimento de novos atores protagonistas, tais como organizações não estatais armadas e forças irregulares como separatistas, anarquistas, extremistas políticos, étnicos ou religiosos, crime organizado, grupos cuja forma de atuação se baseia nas táticas e técnicas e procedimentos da guerra irregular.

Ao se buscar o conceito de guerra irregular em manuais e doutrinas, observamos a MD35-G-01 - Glossário das Forças Armadas, que apresenta a guerra irregular como:

Conflito armado executado por forças não regulares ou por forças regulares empregadas fora dos padrões normais convencionais, contra um governo estabelecido (movimento revolucionário) ou um poder de ocupação (movimento de resistência). Engloba a guerra de guerrilhas, a subversão, a sabotagem e o apoio à fuga e evasão. (BRASIL, 2015, p.136)

Ao observar-se a doutrina americana sobre o assunto, a guerra irregular é definida como:

[...] uma luta violenta entre atores estatais e não estatais pela legitimidade e influência sobre as populações relevantes. A guerra irregular favorece métodos indiretos e assimétricos de abordagens, embora possa empregar toda a gama de militares e outras capacidades a fim de minar o poder, a influência e a vontade de um adversário. (ESTADOS UNIDOS, 2013, p. 2, tradução nossa).

Existe uma ampla variedade de possibilidades de conflitos irregulares, como guerrilhas, ataques terroristas, insurgências, grupos de resistência, anarquistas, ideológicos, étnicos ou religiosos, crime organizado, dentre outras possibilidades.

Apesar de variações nos conceitos e abordagens de como a guerra irregular é caracterizada, dois conceitos são recorrentes: uma força que atua sem a legitimidade estatal e o emprego da maneira não convencional de combater.

4.2 Características da Guerra Irregular

Ballow (2016) ao detalhar a guerra irregular destaca que esta é usualmente considerada como a “arma dos fracos”, na qual uma força não regular, por não dispor de recursos ou capacidades para enfrentar diretamente seu adversário, é impelida a utilizar meios não convencionais e indiretos para vencer. Porém, essa assimetria, devido aos novos contornos que a guerra irregular vem apresentando, passou a ocorrer de várias formas, que por sua vez extrapolam a assimetria em capacidade militar.

A assimetria pode ocorrer em outras áreas como tecnologia, interesses, custos ou vontade das lideranças. Interpreta-se que expansão da guerra irregular se deu também por ser mais econômica em meios, e em certos casos motivada por grupos ou mesmo países que financiam “guerras por procuração” na intenção de desestabilizar seu oponente, como se pode observar na atuação do Irã, que auxilia no financiamento de diversos grupos irregulares como o Hamas, a Hezbollah, a Jihad Islâmica Palestina e o Talibã (PELLERITI et al., 2019).

Observa-se uma certa dificuldade de caracterização deste tipo de conflito quanto ao seu contorno, a própria denominação de guerra irregular possui uma imprecisão, pois uma guerra em si envolve uma declaração de guerra, que é um ato formal que coloca a nação em estado de beligerância e autoriza o emprego da expressão militar do poder nacional (BRASIL, 2015, p. 83). Contudo, o termo é utilizado, apesar da ausência dessa declaração formal, ou seja, o termo guerra irregular é utilizado como sinônimo para conflito irregular, de maneira indistinta no significado.

Apesar dessa indistinção terminológica, o espectro de um conflito irregular apresenta variações conforme a violência e intensidade das ações, que podem ser desde crimes, que deverão ser observados como risco à segurança pública, até guerrilhas e combates, que fazem jus à segurança interna do país. Porém essa distinção desafia os órgãos do estado devido à existência de uma área cinzenta nesse espectro, sendo que as atividades de grandes organizações criminosas e terroristas muitas das vezes oscilam entre a segurança interna nacional e a segurança pública, e, em consequência disso, os responsáveis pela repreensão podem variar entre os Órgãos de Segurança Pública e as Forças Armadas, ainda que seja considerada a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que descreve o uso das Forças Armadas para a Garantia da Lei e da Ordem, conforme:

As Forças Armadas [...] são instituições nacionais permanentes e regulares [...] sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem. (BRASIL, 1988, Art. 142)

Uma característica também advinda da guerra irregular foi a mudança de objetivo. No conflito tradicional, busca-se a vitória pelo meio militar frente ao oponente e em um curto espaço de tempo, já na guerra irregular, devido à impossibilidade de vitória do ator irregular pelo poder militar direto, como primeira característica busca-se a não derrota e prolongamento do conflito, e tem-se como principal ponto a ser focado a opinião pública e vontade de prosseguir no combate, deslegitimando a causa do adversário.

Na guerra irregular, sucessivas vitórias militares no nível tático nem sempre se traduzem como vitória no nível político devido à influência desse combate prolongado na opinião pública. Como exemplo, observa-se a Guerra do Vietnã, em que o prolongamento do conflito e mudança da opinião pública americana, mesmo com vitórias no campo de batalha pelos Estados Unidos da América, transformou-se em um fracasso no nível político. Essa mudança de foco pode ser analisada pela trindade Clausewitziana, (CLAUSEWITZ, 2010), de acordo com a qual, no conflito regular, o foco das ações de combate está nos vértices político e militar, enquanto na guerra irregular o foco encontra-se nos vértices do povo e do governo.

David Galula, precursor da doutrina de guerra irregular, propõe, entre outras atividades, o estabelecimento de contato com a população local, na busca daquilo que posteriormente ficou conhecido como conquistar “corações e mentes” para fins de suporte na ação de neutralizar as forças irregulares (FRANÇA, 2010). Evidenciando que as ações militares devem ir muito além do emprego tradicional da força, inclusive devido à dificuldade de distinção entre o oponente e a população local, fator complicador para o emprego do poder militar.

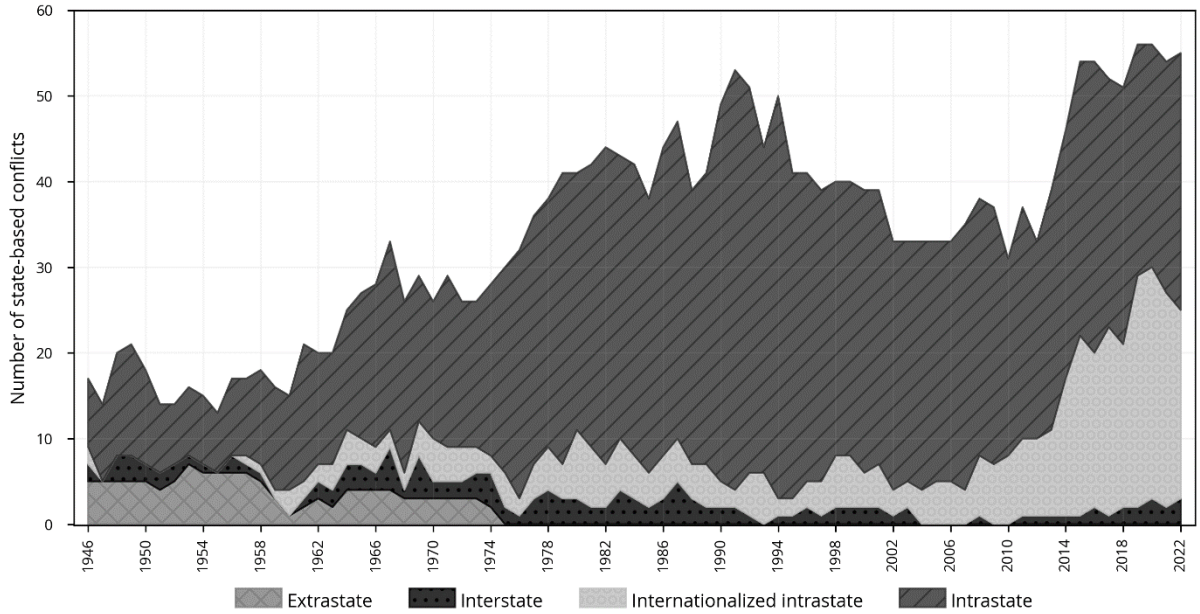
4.3 O crescimento da Guerra Irregular

Corroborando com a proposição do referencial teórico sobre a disseminação deste tipo de confronto, a Universidade de Uppsala, na Suécia, dispõe do Uppsala *Conflict Data Program* (UCDP) (SUÉCIA, 2023), que contabiliza os conflitos armados em sua base de dados, e, juntamente com o a pesquisa feita por Palik et al. (2023), publicado pela *Peace Research Institute* Oslo (PRIO), na Noruega, mostram a diminuição de conflito entre estados, que possuem características de guerra regular, e o crescimento conflitos internos e internacionalizados, que apresentam características de conflitos irregulares.

Essa mudança nas características dos conflitos pode ser vista conforme gráficos 1 e 2, expostos a seguir:

Gráfico 1 - Conflitos armados por tipo de conflito, 1946-2022.

State-based conflicts by type of conflict (1946-2022)

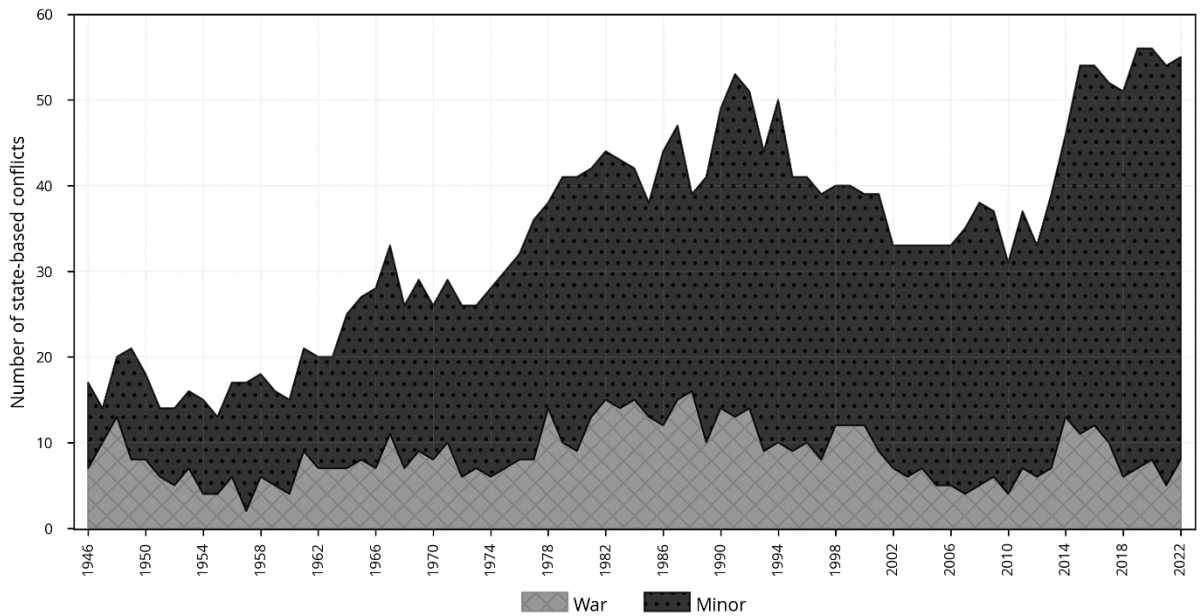


Based on UCDP 23.1 data

Fonte: Uppsala Conflit Data Program (2023)

Gráfico 2 - Conflitos armados por nível de intensidade, 1946-2022.

State-based conflicts by level of intensity (1946-2022)



Based on UCDP 23.1 data

Fonte: Uppsala Conflit Data Program (2023)

4.4 Combate na Guerra Irregular

Como abordado anteriormente, a guerra irregular busca legitimidade e influência sobre uma população, e isso difere bastante na forma de emprego militar pelo estado, sendo necessário ir além do simples emprego convencional de força para derrotar uma força oponente.

Existe uma literatura diversificada de pensadores e doutrinas que discorrem sobre como combater na guerra irregular através de uma aproximação indireta para suprimir guerrilhas e insurgências, porém observa-se uma convergência entre os pensadores como David Galula, David Kilcullen e David Petraus. De acordo com a obra *From Galula to Petraus – The French Legacy in the US Counterinsurgency Doctrine* (FRANÇA, 2010), percebe-se que esses pensadores focam em identificar as causas do conflito, isolar os irregulares da população civil, privando as forças irregulares de seus apoios domésticos e refúgios, empregar continuamente a inteligência, preocupar-se com danos colaterais, atuar no campo psicossocial da população e controlar a narrativa continuamente. Como estado final desejado, busca-se fortalecer o apoio da população e a legitimidade do Estado contra o grupo irregular. Consonante a esse posicionamento, Visacro (2009) também ressalta a importância de voltar-se para a legitimidade do Estado e influência sobre o apoio a população:

Somos, portanto, obrigados a reconhecer que a legitimidade do Estado e o apoio da população constituem, de fato, as questões centrais das campanhas contra forças irregulares. Todos os militares e civis envolvidos, direta ou indiretamente, na erradicação de ameaças assimétricas devem ter em mente que qualquer ação deverá ser avaliada, necessariamente, pelo prisma da contribuição que prestará para o fortalecimento da legitimidade do Estado e para a conquista dos “corações e mentes” da população local. Por mais óbvias que essas palavras possam parecer, a prática tem demonstrado que nunca é demais repeti-las, pois se trata de um axioma muito citado e pouco aplicado. (VISACRO, 2009, p. 344).

Dessa forma, as ações devem ser pensadas com cautela e precisão, deixando de ter importância o fato de o Estado possuir maior quantidade e capacidade dos meios disponíveis. O foco deve voltar-se para a forma como estes serão aplicados para atingir o efeito desejado, rechaçando as forças irregulares, sem com isso afetar a população, controlando a narrativa e mantendo a opinião pública favorável. A solução do conflito exige, para além de meios militares, uma abordagem integrada e multidisciplinar.

4.5 O poder da Mídia na Guerra Irregular

A mídia tem demonstrado possuir um papel cada vez mais presente e relevante nas guerras modernas, capaz de influenciar a opinião pública e, por consequência, influenciar as ações políticas na condução do combate. Qualquer dano colateral, além de totalmente indesejado, tem amplo efeito na mídia e na opinião pública, considerando-se a profunda difusão de informações em um mundo globalizado. Larson e Savych (2006) apresentam o seguinte ponto de reflexão: “os adversários entendem a sensibilidade do público para as mortes de civis e têm procurado explorar os incidentes com vítimas civis para erodir o apoio público [...] e afetar a estratégia de campanha, a seleção de alvos e as regras de engajamento.”

Na guerra irregular é recorrente o posicionamento de forças combatentes irregulares próximos a civis ou bens protegidos, tais como hospitais, escolas, monumentos, locais de cultos religiosos, com o objetivo de evitar ataques, principalmente ataques aéreos, e, caso estes ocorram, aproveitar-se de eventuais cenários negativos para exposição na mídia. (LARSON; SAVYCH, 2006, p.)

4.6 Poder Aéreo na guerra irregular

Ao considerar o perigo de danos colaterais e o papel fundamental da guerra irregular em influenciar a população, é necessário reavaliar o emprego do poder aéreo nesse tipo de conflito, indo além do uso convencional como plataforma de armas. Curtis Lemay, ao discutir a eficácia do poder aéreo na guerra irregular, fez a seguinte observação:

Neste tipo de guerra você não pode – e não deve – medir a eficácia do esforço pelo número de pontes destruídas, edifícios danificados, veículos queimados ou quaisquer um dos outros padrões que já possam ter sido utilizados para guerra irregular. A tarefa é destruir a eficácia dos esforços do insurgente e sua capacidade de usar a população para seus próprios fins. (ESTADOS UNIDOS, 2013, p. V, tradução nossa).

Portanto, é necessário repensar o emprego convencional do poder aéreo como meio de combate na guerra irregular. De acordo com Corum e Johnson (2003), nos conflitos irregulares, a importância do poder aéreo aumenta à medida que o conflito se intensifica, principalmente quando assume características mais definidas, exigindo apoio por meio de ataques aéreos ou apoio aéreo aproximado. Isso demanda o uso de aeronaves com desempenho e velocidade adequados para o emprego convencional de armas.

No entanto, nos conflitos do século XXI, especialmente na análise dos confrontos contra o Estado Islâmico e o Talibã, houve uma mudança na forma de empregar o poder aeroespacial no combate irregular. O poder aeroespacial, utilizado para inteligência, vigilância e reconhecimento (IVR), combinado com o desenvolvimento de aeronaves remotamente

pilotadas (RPA) capazes de voos de longa duração, levou a uma revisão completa da relevância do poder aéreo na guerra irregular. Conforme afirmado pelo Conselho Consultivo Científico da Força Aérea dos Estados Unidos:

[...] RPAs revolucionaram as operações em guerras irregulares. As operações de RPA cresceram rapidamente em volume e aplicação. [...] [A]s RPAs têm fornecido vigilância persistente e capacidade de engajar os adversários. Por meio da dedicação, engenhosidade e direção, [...] muitos obstáculos foram superados para garantir apoio eficaz às nossas forças terrestres. (ZACHARIAS; MAYBURY, 2001, p. 1, tradução nossa).

Um desafio significativo para o emprego dos meios aéreos na guerra irregular sempre foi a necessidade de distinguir e proporção. A distinção refere-se à necessidade de proteger a população civil, direcionando os ataques apenas aos alvos militares, enquanto a proporção está relacionada ao fato de que os danos não devem ser excessivos em relação à vantagem militar buscada.

De maneira mais específica, acerca da proteção de civis e propriedades, são apresentadas as seguintes diretivas, conforme estabelecido no 1º Protocolo Adicional à Convenção de Genebra, que em seu artigo 57 prevê:

Com respeito aos ataques, as seguintes precauções deverão ser tomadas: a) aqueles que planejem ou decidam um ataque deverão: [...] ii) tomar todas as precauções possíveis na seleção dos meios e métodos de ataque para evitar ou, ao menos, reduzir de toda forma possível o número de mortos ou feridos que possam ocorrer incidentalmente entre a população civil, assim como os danos aos bens de caráter civil; iii) abster-se de decidir de efetuar um ataque quando seja previsível que causará incidentalmente mortos ou feridos na população civil, danos a bens de caráter civil, ou ambas as coisas, que seriam excessivos em relação com a vantagem militar concreta e diretamente prevista [...]. (BRASIL, 1993 p. 8582).

Meilinger corrobora com a atenção dada aos conflitos atuais, principalmente com o fato de a opinião pública demandar pelo menor número de baixas no combate e destaca o uso de armamentos de precisão:

A questão dos danos colaterais e vítimas civis é outra razão pela qual os armamentos com guiamento de precisão (PGMs) tornaram-se cruciais [...]. As sociedades modernas ocidentais agora parecem exigir que a guerra seja sem sangue, não apenas para nós, mas para nossos inimigos. Devemos minimizar as baixas para ambos os lados do conflito. (MEILINGER, 2009, p. 179, tradução nossa).

Com a preocupação acerca de precisão e controle dos efeitos explosivos que possam gerar danos colaterais, Tirpak cita a utilização de bombas de concreto na Operação *Iraqi Freedom* em 2003, na qual manteve-se o sistema de guiamento, mas a carga explosiva foi substituída por concreto. Ele menciona que “foram lançadas em áreas onde mesmo uma pequena explosão poderia ter causado muitos danos às estruturas civis próximas. A força do impacto físico da bomba foi suficiente nesses casos para atingir o efeito desejado”. (TIRPAK, 2003, tradução nossa).

No âmbito das armas de baixo efeito colateral, verifica-se o progresso no desenvolvimento de armamentos destinados à guerra irregular, nos quais a estrutura de fragmentação é substituída por um corpo de fibra de carbono, focando exclusivamente no efeito explosivo. Destaca-se o exemplo do míssil ar-solo AGM-114 Hellfire R9X, sobre o qual há poucos detalhes disponíveis, de acordo com Alexander (2020). No entanto, sabe-se que, devido aos efeitos observados, esse dispositivo emprega um sistema de seis lâminas que se abrem ao longo de sua trajetória em direção ao alvo, proporcionando uma ação extremamente precisa.

4.7 Preparo da FAB para a guerra irregular

A missão síntese da Força Aérea Brasileira é “manter a soberania do espaço aéreo e integrar o território nacional com vistas à defesa da Pátria” (BRASIL, 2018, p. 20).

Para cumprir sua missão, o Comando da Aeronáutica possui subordinados, entre outros órgãos o Comando Aéreo de Preparo (COMPREP) e o Comando de Operações Aeroespaciais (COMAE), principais órgãos responsáveis respectivamente pelo preparo e pelo emprego dos meios de força aérea para fins da defesa aeroespacial nacional (BRASIL, 2018). Apesar da Concepção Estratégica - Força Aérea 100 (2018) destacar que no futuro, as ameaças serão difusas. Os conflitos poderão envolver Estados, mas a tendência aponta para embates assimétricos e irregulares, camuflados muitas vezes com rótulos de crimes internacionais, terrorismo, não foram encontradas diretrizes específicas para a guerra irregular nos manuais ou doutrinas pesquisados. Da mesma forma, o tema não é abordado no currículo de formação da Academia da Força Aérea e na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica. Assim, o primeiro contato dos oficiais com esse assunto ocorre na Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, quando já ocupam os postos de Major ou Tenente-Coronel.

Visando mitigar a carência de preparo nesse tipo de conflito, a FAB, através do COMPREP, criou o EXCON TÁPIO, nosso único adestramento anual para o cenário de Guerra Irregular, sendo apresentadas as seguintes características na Ordem de Exercício de 2022:

O EXCON TÁPIO tem como base uma situação hipotética de Guerra Irregular, Assimétrica, Regional e Limitada (de acordo com as definições do MD 51- M-04), com foco no cumprimento de Ações de Força Aérea que estejam em consonância com a DCA 11-45 e com as seguintes possibilidades de atuação:

- a) Contribuição para a ordem e a paz mundiais e compromissos internacionais;
- b) Garantia da soberania, integridade territorial e defesa patrimonial; e
- c) Ajuda humanitária / mitigação de efeitos de desastres.

Diante disso, a prospecção dos objetivos de exercício tem o propósito de balizar o treinamento e capacitação dos participantes no enfrentamento dos desafios

provenientes do emprego do poder militar em tempos de crise e operações militares complexas, assim como visam balizar a concepção do cenário. Objetivos de exercício do EXCON TÁPIO 2022:

- a) Promover o entendimento mútuo, confiança e interoperabilidade entre os participantes, convergindo esforços para o incremento da capacidade das Forças Armadas Brasileiras;
- b) Consolidar uma estrutura que suporte a consolidação de técnicas, táticas e procedimentos, assim como seja propício para o desenvolvimento doutrinário; e
- c) Empregar os meios disponíveis em sua totalidade de forma a se contrapor às ameaças apresentadas dentro dos limites de segurança dentro do contexto de uma guerra irregular, assimétrica, regional e limitada. Em relação a este último aspecto, é esperado que os participantes saibam de antemão as táticas, técnicas e procedimentos de sua plataforma, bem como sua performance em situações normais e críticas para oporem-se às ameaças. (BRASIL, 2022 p. 9).

4.8 Critérios para participação em missões com cenários de Guerra Irregular

Para análise dos dados coletados, será utilizada o quadro de similaridade elaborado por Fabrício (2022), que, com base no resultado do consenso dos especialistas sobre a similaridade dos conceitos das ações de Força Aérea e das tarefas previstas no UNMAU para as ofertas da FAB no UNPCRS, montou o quadro abaixo com as correspondências elencadas entre as tarefas do UNMAU e as Ações da DCA 1-1. O quadro contém apenas as ações que foram consideradas similares no consenso dos especialistas para todos os projeto ofertados pelo Brasil.

Quadro 4 – Similaridade final entre as tarefas previstas no UNMAU e ações de Força Aérea da DCA 1-1

Tabela 1 – Similaridade final entre as tarefas previstas no UNMAU e ações de Força Aérea da DCA 1-1

PROJETO	UNMUN	DCA 1-1	PROJETO	UNMUN	DCA 1-1
H-60	SURVEILLANCE AND RECONNAISSANCE	IVR	A-29	SURVEILLANCE AND RECONNAISSANCE	IVR
	SURVEILLANCE	VIG AE		SURVEILLANCE	VIG AE
	RECONNAISSANCE	REC AE		RECONNAISSANCE	REC AE
	CASEVAC	EVAM (CASEVAC + MEDEVAC)		Fire support (Close Support)	AP AA
	MEDEVAC		Interdiction/neutralization of hostile elements or weapons, particularly as part of protection of civilians	REC ARM	
	Passenger transportation	TAL	C-105	CASEVAC	CASEVAC
		TRNP ESP		MEDEVAC	MEDEVAC
	AIR PATROL	REC AE		Passenger transportation	TAL
	Air assault/quick reaction operations	INFL AE		Passenger transportation	TRNP ESP
	Helicopter landing site reconnaissance	INSTR AE		Airlift	RESUP AE
	Joint operations	OP CONJ		Airlift	ASSAET
	Search and rescue	SAR		Airlift	INFL AE
CSAR	CSAR	Cargo transportation		TAL	
CIMEX	EXFL AE				

Fonte: FABRÍCIO, 2022.

Partindo-se para a análise quantitativa, foi realizado um questionário, destinado aos oficiais subalternos, intermediários e superiores, dos quadros de aviação, intendência e de infantaria da aeronáutica, buscando identificar a avaliação destes quanto aos meios, adestramento e instrução para a guerra irregular, por meio da concordância ou não com as afirmações apresentadas. O gráfico foi confeccionado com a escala lateral esquerda apresentando o quantitativo de respostas e a apresentação do respectivo percentual logo acima de cada coluna.

As questões 1 e 2 foram voltadas para a avaliação de meios, as questões 3 e 4 foram direcionadas para a avaliação de adestramento e capacidades interagências, as questões 5 e 6 foram destinadas a identificar a instrução sobre o tema e, por fim foi destinado um espaço para comentários sobre o assunto.

As perguntas e interpretação das respectivas respostas encontram-se a seguir.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo principal a identificação dos principais conceitos de guerra irregular que podem influenciar a preparação e o emprego da Força Aérea Brasileira (FAB), partindo da hipótese de que os conceitos contemporâneos de guerra irregular são fatores relevantes para o aprimoramento da preparação e do emprego da FAB em ambientes de combate e em operações de Garantia da Lei e da Ordem. O referencial teórico utilizado nesta pesquisa baseou-se nas proposições de Lind (2005) e Visacro (2016), que destacam uma mudança significativa na forma de combater, com a prevalência de atores não estatais sem organização militar formal e sem legitimidade jurídica institucional, que desafiam o Estado.

Inicialmente, foram buscadas características mais detalhadas da guerra irregular, incluindo a origem da assimetria de forças, e a situação dos interesses de países que financiam a guerra irregular como uma forma alternativa de atacar o oponente. Observou-se também que a guerra irregular envolve conceitos que se concentram na busca pela influência sobre a população, em vez da busca pela vitória militar, ou seja, a conquista dos "corações e mentes". Ao examinar os estudos sobre as características dos conflitos, foram identificadas informações que corroboram o referencial teórico sobre a mudança nas características do conflito, com a predominância dos conflitos irregulares em detrimento dos conflitos regulares.

Além disso, observou-se a forte influência da mídia na opinião pública e como isso é explorado pelos adversários para afetar a estratégia de campanha, a seleção de alvos e as regras de engajamento. No contexto do poder aéreo, foi constatada uma revisão abrangente das atividades nesse tipo de conflito, em que a função das aeronaves vai além de serem apenas plataformas de armas utilizadas proporcionalmente à intensidade do conflito. Agora, as aeronaves também desempenham o papel de plataformas de Inteligência, Vigilância e Reconhecimento (IVR).

Ao analisar a FAB, foi identificada uma lacuna curricular em que os oficiais só têm contato com o tema da guerra irregular durante o Curso de Comando e Estado-Maior. Embora haja um preparo e emprego voltados para esse fim, de acordo com relatos obtidos no questionário, ele ainda está fortemente centrado no emprego tradicional dos meios aéreos. Cabe ressaltar que este trabalho não pretende esgotar o assunto em questão, mas sim explorar inicialmente a situação e abrir espaço para novas pesquisas sobre o tema.

Como conclusão, alcançando o objetivo geral desta pesquisa, observa-se que os conceitos de guerra irregular influenciam a preparação e o emprego da FAB. No entanto, ainda há uma ausência de uma doutrina específica, além de comentários sobre pontos a serem

aprimorados, tanto nos meios aéreos, quanto no treinamento. De maneira geral, notou-se uma influência e uma conscientização dos oficiais em relação à mudança na preparação e no emprego decorrente das novas ameaças. Por fim, este estudo destaca a discrepância encontrada nas respostas ao comparar o treinamento para o conflito regular e o conflito irregular, bem como a discordância em relação ao conhecimento do emprego das Forças Armadas em conflitos irregulares em situações distintas do emprego armado convencional, com foco na população civil local não combatente.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO, Luís Manuel Brás. Conceitos Actuais da Estratégia Militar de Jomini. Pub. **Revista Militar, Portugal**, 2012.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 1.224/GC3, de 10 de novembro de 2020. Aprova a reedição da Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira - Volume 1 (DCA-1-1). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 205, f. 14971, 12 nov. 2020.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. **Instrução de Exercício: ExCon Tápio V**. Brasília, DF: [Comando da Aeronáutica], 2022.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 1.224/GC3, de 10 de novembro de 2020. Aprova a Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira (DCA 1-1). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 205, f. 14971, 12 nov. 2020b.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 1.597/GC3, de 10 de outubro de 2018. Aprova a Concepção Estratégica – Força Aérea 100 (DCA 11-45). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 180, f. 11264, 15 out. 2018b.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 2.102/GC3, de 18 de dezembro de 2018. Aprova o Plano Estratégico Militar da Aeronáutica (PCA 11-47). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 222, f. 14757, 20 dez. 2018c.

CAMILO, C.F. **Conceitos de Guerra Irregular como fator de Preparo e Emprego da Força Aérea no contexto do século XXI**. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Curso Avançado de Comando e Estado-Maior) – Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, Rio de Janeiro, 2021.

DALKEY, N. HELMER O. **An Experimental Application of the Delphi Method to the use of experts**. Management Science, 9, 458- 467, 1962.

DELLAIRE, R. A. **Foreword**. Air Power in UN Operations: Wings for Peace. Kindle ed. Burlington: Ashgate, 2014. p. 220 a 260.

DORN, A. W. **Air Power in UN Operations: Wings for Peace**. Kindle ed. Burlington: Ashgate, 2014.

ENGLER, M. P. **Guerra Irregular: análise da preparação teórica e prática dos pilotos de A-29 da FAB**. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Curso Avançado de Comando e Estado-Maior) – Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, Rio de Janeiro, 2022.

FERNANDO, A.S. **O emprego da aeronave Gripen NG da FAB em Guerras de 4ª Geração**. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Curso Avançado de Comando e Estado-Maior) – Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, Rio de Janeiro, 2021.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

HILLEN, J. Peacekeeping at the speed of sound: the relevancy of Airpower Doctrine in Operations other than war. **Airpower Journal**, winter 1998.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIND, W.S. **Compreendendo a guerra de quarta geração**. Military Review. Disponível em: <http://cead.unifa.aer.mil.br/cead19/mod/folder/view.php?id=9295>. Acesso em: 24 fevereiro 2023

PALIK, Júlia; et al. Conflict Trends: A Global Overview, 1946–2020. Peace Research Institute Oslo (Prio), Oslo, p. 1-40, 2010. Disponível em: <https://www.prio.org/publications/13178>. Acesso em: 02 jun. 2023.

PARRY, S. B. The quest for competencies. **Training**, p. 48-54, julho 1996.

SANTOS, P. H. N. **O Preparo de Unidades Aéreas para Operações de Paz: Uma Questão Estratégica**. 2017. 137 f. Universidade da Força Aérea, 2017.

UNITED NATIONS. **Military Aviation Unit Manual**. New York, 2021.

UPPSALA CONFLICT DATA PROGRAM (UCDP). Tipos de conflitos armados, 1946-2022. Disponível em <https://ucdp.uu.se/downloads/charts>. Acesso em: 20 junho 2023.

VISACRO, A. **Guerra Irregular: Terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história**. – 1. ed., 5ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2021.